

EXTRATO DO PRIMEIRO TERMO DE APOSTILAMENTO AO TERMO DE COLABORAÇÃO N.º 003/2021 – P.A. N.º 013/2021/SMDS – CHAMAMENTO PÚBLICO N.º 002/2021.

Extrato do Primeiro Termo de Apostilamento ao Termo de Colaboração n.º 003/2021, firmado entre o Município de Contagem, por intermédio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, e a Organização da Sociedade Civil – OSC Associação de Apoio Social e Cultural Renascer, inscrita no CNPJ sob o n.º 05.956.125/0001-03. Fundamento legal: Artigo 45 da Lei Municipal n.º 4.910/2017 e Decreto Municipal n.º 30/2017.

Do objeto: O presente Termo de Apostilamento tem como objeto adequar o plano de trabalho parte integrante e indissociável do Termo de Colaboração n.º 003/2021 no tocante ao PLANO DE APLICAÇÃO DETALHADA DOS RECURSOS POR RUBRICA, e no tocante aos ANEXOS I e II, conforme Plano de Trabalho anexo, parte integrante indissociável deste ajuste.

Ratificam-se todas as demais cláusulas e condições acordadas no Termo de Colaboração n.º 003/2021, permanecendo válidas e inalteradas as não expressamente modificadas.

Data assinatura: 28/10/2021.

Viviane Souza França

Secretária Municipal de Desenvolvimento Social



SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA
COMITÊ INTERINSTITUCIONAL DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

ATA XXXV REUNIÃO COMITÊ INTERINSTITUCIONAL DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Aos dias 02 de setembro de dois mil e vinte e um, a reunião foi iniciada às nove horas, e estavam presentes Neimara Coelho Lopes da Superintendência de Políticas Públicas para Mulheres; Lorena Luiza Chagas Lemos da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania; Marcos Antônio Costa da Secretaria de Desenvolvimento Social e Segurança Alimentar; Tenente Luiza da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais; Filipe da Silva da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher de Contagem; Lorrayne Guanaes Ramos da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania; Carolina Giovannetti da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Juventude; Patrícia Oliveira Theodoro da Ordem dos Advogados do Brasil Seção Minas Gerais – Subseção Contagem e Leonardo Rodrigo Pinto Martins da Secretaria de Estado de Justiça; Segurança Pública (SEJUSP); Luciana Feliciano da Silva da Patrulha de Proteção à Mulher- Guarda Municipal; Cassia Souto da Secretaria de Estado de Justiça; Segurança Pública (SEJUSP); Começando com as pautas, Lorrayne faz a leitura da ata, e em seguida abre para as retificações, ficou de reescrever com as ponderações antes de mandar para publicação no Diário Oficial, e a ata foi aprovada. Sobre o segundo ponto de pauta, Neimara passa a palavra para o Leonardo que ficou responsável pela apresentação com o seguinte tema: As políticas de prevenção a criminalidade com ênfase no programa de mediação de conflitos e o (CEAPA). Leonardo começou dizendo que dividirá sua fala com a Cássia que irá iniciar a apresentação. Cássia começa falando que para além dessa apresentação existe um portfólio que retrata de forma mais detalhada a respeito dos programas, esse material será disponibilizado para Neimara que repassará ao grupo posteriormente. O objetivo da apresentação é trazer de forma mais objetiva quais ações que os programas que estão desenvolvendo no município, especialmente pelo (CEAPA)- Central de acompanhamento de alternativas penais e o (PrEsp)- Programa de Inclusão social de egressos do sistema prisional, que tem maior aproximação com a pauta da violência contra a mulher. A política de prevenção a criminalidade não nasce na estrutura do estado, ela surge a partir de iniciativas da sociedade civil organizada e da própria organização comunitária. Atualmente temos três unidades de prevenção a comunidade no município de Contagem- A unidade de prevenção à criminalidade (UPC) do Centro, A unidade de prevenção à criminalidade (UPC) de Nova Contagem e A unidade de prevenção à criminalidade (UPC) do Ressaca. A partir do segundo semestre de 2019 é criado um grupo de ação de responsabilização da lei Maria da penha, obtiveram 170 medidas protetivas entre janeiro de 2020 até julho de 2021 para o acompanhamento dessas pessoas. Esse programa é dividido em dez encontros, onde são discutidos diversos temas que tem como objetivo realizar conversas com os agressores, para que esse ciclo de violência possa se romper. Filipe fala que obteve participações nessas reuniões com o grupo e enfatiza a importância de fazer políticas públicas para os homens, e falou sobre sentir a falta de discutir esses assuntos com homens, não desconstruindo a políticas das mulheres, mas agregando. Cassia continuou dizendo sobre o programa (Fica Vivo) que contribui para a prevenção e a redução de homicídios dolosos de adolescentes e jovens moradores de áreas nas quais esses crimes estão concentrados e o programa (Mediação de Conflitos) que promove meios pacíficos de administração de conflitos, interpessoais, comunitários e institucionais que contribuem para prevenir e/ou evitar que estes se desdobrem em situação de violência e criminalidade. Disse que existem outros tipos de violência para além dos homicídios nos territórios que precisamos discutir e um dos casos que mais tem tido em Nova Contagem é a violência contra mulher. No Ressaca a violência é um pouco distinta e pode ser considerado suas influências pelo tráfico de drogas, que é um assunto a ser discutido. Disse sobre as ações desenvolvidas com os moradores em torno das unidades de atendimento no sentido de dizer qual é o papel do programa de mediação de conflitos e o fica vivo, como o "Infomulher" com objetivo de formar mulheres para potencializá-las para construir políticas públicas para as mulheres de sua comunidade e o "café com vizinho". Ressaltou que foi observado que a maioria das mulheres já obtiveram uma medida protetiva, mas pelo fato de não ter uma divisão de bens no divórcio por ambos não terem um local para se mudar o ciclo de violência muitas vezes não é interrompido. Continuou falando sobre uma observação que foi feita através dos atendimentos realizados que existe uma exaustão demonstrada e falada pelas mulheres pelo fato delas muitas vezes terem que levar o sustento para família e ficar comparecendo a delegacias e equipamentos de prevenção a violência contra a mulher, e a equipe está se preparando para as demandas ao atendimento dos agressores. Neimara perguntou se seria possível pensar se esse trabalho do CEAPA com os agressores poderia ser ampliado para toda rede e sobre trabalhar nas escolas para conscientizar as crianças sobre a violência contra a mulher. Leonardo respondeu dizendo que já foi iniciado uma conversa com o Bem- Me- Quero, terceira margem, CEAPA e UNA sobre a possibilidade de interversão com homens para além do